

**ROTEIRO DE ATIVIDADES ORIGINAL**

**CURSISTA – CARMEM LUCIA NEVES DE MACEDO -**

**– 1º bimestre da 3ª Série do Ensino Médio; 2º CICLO – GRUPO 2**

**EIXO BIMESTRAL: POESIA E ROMANCE NO MODERNISMO / MANIFESTO E PANFLETO**

**PALAVRAS-CHAVE: MODERNISMO; CONCORDÂNCIA NOMINAL; INTERTEXTUALIDADE;  
PANFLETO.**

**TEXTO GERADOR 1**

O texto abaixo corresponde a trecho extraído do Romance “O Quinze”, que projetou nacionalmente o nome de Rachel de Queiroz. Retomando o tema dos problemas sociais e humanos causados pela seca, o livro conta a história da marcha penosa e trágica pelo sertão do retirante Chico Bento e sua família.

**Este trecho mostra um dos momentos dessa penosa travessia.**

(...)

Eram duas horas da tarde.

Cordulina, que vinha quase cambaleando, sentou-se numa pedra e falou, numa voz quebrada e penosa:

— Chico, eu não posso mais... Acho até que vou morrer. Dá-me aquela zoeira na cabeça!

Chico Bento olhou dolorosamente a mulher. O cabelo, em falripas sujas, como que gasto, acabado, caía, por cima do rosto, envesgando dos olhos, roçando na boca. A pele, empretecida como uma casca, pregueava nos braços e nos peitos, que o casaco e a camisa rasgada descobriam.

A saia roída se apertava na cintura em dobras sórdidas; e se enrola nas estacas da cerca.

Num subido contraste, a memória do vaqueiro começou a recordar a Cordulina do tempo do casamento.

Viu-a de branco, gorda e alegre, com um ramo de cravos no cabelo oleado e argola de ouro nas orelhas...

Depois sua pobre cabeça dolorida entrou a tresvariar; a vista turbou-se como as ideias; confundiu as duas imagens, a real e a evocada, e seus olhos visionaram uma Cordulina fantástica, magra como a morte, coberta de grandes panos brancos, pendendo-lhe das orelhas duas argolas de ouro, que cresciam, cresciam, até atingir o tamanho do Sol.

No colo da mãe, o Duquinha, também só osso e pele levava, com um gemido abafado, a mãozinha imunda, de dedos ressequidos, aos pobres olhos doentes.

E com a outra tateava o peito da mãe, mas num movimento tão fraco e tão triste que era mais uma tentativa do que um gesto.

E foram andando lentamente, à toa, devagarinho, costeando a margem da caatinga.

Às vezes, o menino parava, curvava-se, espiando debaixo dos paus, procurando ouvir a carreira de algum tejuauçu que parecia ter passado perto deles. Mas o silêncio fino do ar era o mesmo. E a morna correnteza que ventava, passava silenciosa como um sopro do morte; na terra desolada não havia sequer uma folha seca; e as árvores negras e agressivas eram como arestas de pedra, enristadas contra o céu.

Mais longe, numa volta da estrada, a telha encarnada de uma casa brilhava ao sol. Lentamente Chico moveu os passos trôpegos na sua direção.

De repente um *bé!*, agudo e longe, estridulou na calma.

E uma cabra ruiva, nambi, de focinho quase preto, estendeu a cabeça por entre a orla de galhos secos do caminho, aguçando os rudimentos de orelha, evidentemente procurando ouvir, naquela distenção de sentidos, uma longínqua resposta a seu apelo.

Chico bento, perto, olhava-a, com as mãos trêmulas, a garganta áspera, os olhos afogueados.

O animal soltou novamente seu clamor aflito.

Cauteloso, o vaqueiro avançou um passo.

E de súbito em três pancadas secas, rápidas, o seu cacete de jucá zuniu: a cabra entonteceu, amunhecou, e caiu em cheio por terra.

Chico Bento tirou do cinto a faca, que de tão velha e tão gasta nunca achara quem lhe desse um tostão por ela.

Abriu no animal um corte que foi de debaixo da boca até separar ao meio o úbere branco de tetas secas, escorridas.

Rapidamente iniciou a esfolação. A faca afiada corria entre a carne e o couro, e na pressa, arrancava aqui pedaços de lombo, afinava ali a pele, deixando-a quase transparente.

Mas Chico Bento cortava, cortava sempre, com um movimento febril de mãos, enquanto o Pedro, comovido e ansioso, ia segurando o couro descarnado.

Afinal, toda a pelo destacada, estirou-se no chão.

E o vaqueiro, batendo com o cacete no cabo da faca, abriu ao meio a criação morta.

Mas Pedro que fitava a estrada, o interrompeu:

— Olha, pai!

Um homem de mescla azul vinha para eles em grandes passadas.

Agitava os braços em fúria, aos berros:

— Cachorro! Ladrão! Matar minha cabrinha! Desgraçado!

Chico Bento, tonto, desnorreado, deixou a faca cair e, ainda de cócoras, tartamudeava explicações confusas.

O homem avançou, arrebatou-lhe a cabra e procurou enrolá-la no couro.

Dentro da sua perturbação Chico Bento compreendeu apenas que lhe tomavam aquela carne em que seus olhos famintos já se regalavam, da qual suas mãos febris já tinham sentido o calor confortante.

E lhe veio agudamente à lembrança Cordulina exânime na pedra da estrada... O Duquinha tão morto que já nem chorava...

Caindo quase de joelhos, com os olhos vermelhos cheios de lágrimas que lhe corriam pela face áspera, suplicou, de mãos juntas:

— Meu senhor, pelo amor de Deus! Me deixe um pedaço de carne, um taquinho ao menos, que dê um caldo para a mulher mais os meninos! Foi pra eles que eu matei! Já caíram com a fome!...

— Não dou nada! Ladrão! Sem vergonha! Cabra sem-vergonha!

A energia abatida do vaqueiro não se estimulou nem mesmo diante daquela palavra.

Antes se abateu mais, e ele ficou na mesma atitude de súplica.

E o homem disse afinal, num gesto brusco, arrancando as tripas da criação e atirando-as para o vaqueiro:

—Tome! Só se for isto! A um diabo que faz a desgraça como você fez, dar-se tripas é até demais!...

A faca brilhava no chão, ainda ensanguentada, e atraiu os olhos de Chico Bento.

Veio-lhe um ímpeto de brandi-la e ir disputar a presa; mas foi ímpeto confuso e rápido. Ao gesto de estender a mão, faltou-lhe o ânimo.

O homem, sem se importar com o sangue, pusera no ombro o animal sumariamente envolvido no couro e marchava para a casa cujo telhado vermelhava, lá além.

Pedro, sem perder tempo, apanhou o fato que ficara no chão e correu para a mãe.

Chico Bento ainda esteve uns momentos na mesma postura, ajoelhado.

E antes de se erguer, chupou os dedos sujos de sangue, que lhe deixaram na boca um gosto amargo de vida.

QUEIROZ, Rachel de. *O Quinze*, 20. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976. P. 46-49. (Fragmento)

Vocabulário	Amunhecou – (regionalismo do Nordeste) –
Falripas – cabelos curtos e ralos	fraquejou, caiu
Tejuaçu – lagarto grande	Mescla – tecido feito com fios de diversos, ou
Enristadas – em riste, erguidas ao alto	de fibras diversas
Encarnada – vermelha	Exânime – desfalecida
Nambi – de orelhas pequenas	Fato - vísceras de um animal

## ATIVIDADES DE LEITURA

### QUESTÃO 1

O Texto Gerador 1 faz parte de um romance que integra a segunda geração do Modernismo, conhecida como Neorrealista, por ter assumido uma visão crítica das relações sociais, focalizando os problemas da seca, do coronelismo e da decadência do modelo oligárquico patriarcal.

Identifique as características do trecho que justifiquem sua inserção neste contexto.

### HABILIDADE TRABALHADA

**Caracterizar o Modernismo brasileiro.**

### RESPOSTA COMENTADA

Explique que o romance *O Quinze* de Raquel de Queiroz refere-se à seca de 1915, uma das mais terríveis sofridas pela população do Nordeste. Nele a autora faz uma análise e denuncia o abandono da população assolada pela seca, e que, não tendo mais recursos nem alternativa, precisa sair em retirada buscando

sobreviver. Mas que, durante o percurso, só encontra mais desolação e abandono. Não há quem lhe estenda a mão, como no caso do vaqueiro que mata a cabra num momento de desespero e suplica para que o dono dela o deixe ficar com um mísero pedaço que seja. Ao que este lhe devolve apenas as vísceras do animal.

Seria interessante também informar sobre notícias da época como as comentadas pelo historiador Marco Antonio Villa:

*(...) De Alagoas chegava mais uma notícia de saque: “A situação é ainda agravada pela emigração de bandos de famintos em busca das margens do São Francisco, os quais têm assaltado vários armazéns e fazendas.”*

VILLA, Marco Antonio. Vida e morte no sertão: história das secas do Nordeste nos séculos XIX e XX. São Paulo: Ática, 2001. P.110. (fragmento)

## **QUESTÃO 2**

As descrições podem ser subjetivas ou objetivas, dependendo do objetivo do narrador: mostrar um quadro, ou defender um ponto de vista a cerca dos personagens ou cenas retratados. Que passagem do texto mostra de maneira mais intensa o abatimento moral de Chico Bento? Por quê?

### **HABILIDADE TRABALHADA**

**Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural de cada época.**

### **RESPOSTA COMENTADA**

Podemos perceber esse estado de abatimento moral em muitas partes do texto, mas você pode dizer que, no final, esse abatimento é mais intenso. No trecho “*Veio-lhe um ímpeto de brandi-la e ir disputar a presa; mas foi ímpeto confuso e rápido. Ao gesto de estender a mão, faltou-lhe o ânimo.*”, vemos que a dramática situação de Chico Bento exauriu todas as suas forças físicas e morais; mesmo disposto a enfrentar outro homem, que o humilhara e insultara, não consegue, falta-lhe o “ânimo”, como diz o texto. Comente que essa falta de dignidade, de reação, foi muito retratada nos textos neorrealistas, como uma crítica ao sistema que é capaz de tirar até a capacidade de as pessoas agirem.

## TEXTO COMPLEMENTAR



PORTINARI, Cândido. *Criança morta*. 1944. Óleo sobre tela, 176x190cm.

### QUESTÃO 3

É possível afirmar que há uma relação entre o trecho do Romance “O Quinze” – texto gerador 1 – e o quadro de Portinari? Explique.

### HABILIDADE TRABALHADA

**Estabelecer relações intertextuais entre os textos literários lidos e outras formas de manifestação artística.**

### RESPOSTA COMENTADA

Espera-se que o aluno perceba que sim. Explique que ambos os artistas revelam explicitamente o drama da seca. As duas obras retratam os retirantes que sofrem com as condições miseráveis da travessia; que convivem com a fome, as doenças, a morte. Num cenário desolador e sem esperança.

No trecho do romance, o narrador descreve o sofrimento da família de Chico Bento durante sua travessia pelo sertão. Eles estão tão cansados e famintos que a morte parece ali. Um dos filhos “E lhe veio agudamente à lembrança Cordulina exânime na pedra da estrada... O Duquinha tão morto que já nem chorava...”

No Quadro de Portinari, as figuras apresentam-se disformes, muito magras acentuando o sofrimento. O lugar é árido, sem sinal de vida. Tem-se a impressão de que o quadro retrata o romance, como se fosse uma extensão dele.

## ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 4

No Texto Gerador 1, há várias sequências descritivas com o emprego de diversos adjetivos. Sabendo-se que os adjetivos concordam em gênero e número com os substantivos a que se referem. Assinale a alternativa em que a justificativa para a concordância efetuada no texto está inadequada.

- (A) “... que o casaco e a camisa rasgada descobriram”. (4º§) – O adjetivo rasgada concorda de forma atrativa com o substantivo camisa.
- (B) “... passava silenciosa como um sopro” (13º§) – O adjetivo silenciosa concorda gramaticalmente com o substantivo morna.
- (C) “... como arestas de pedra, enristadas contra o céu.” (13º§) – O adjetivo enristadas concorda gramaticalmente com o substantivo arestas.
- (D) “... a telha encarnada de uma casa...” (14º§) – O adjetivo encarnada concorda gramaticalmente com o substantivo telha.

### HABILIDADE TRABALHADA

**Identificar e promover relações de concordância nominal e verbal entre unidades do discurso.**

### RESPOSTA COMENTADA

É importante mostrar que a concordância nominal pode acontecer de forma gramatical – concordando com todos os elementos em questão, ou de forma atrativa, concordando com o elemento mais próximo.

Na alternativa (A) a explicação está correta, pois o adjetivo rasgada concorda com o substantivo mais próximo camisa. Interessante comentar que, mesmo concordando com o mais próximo, a referência é para os dois substantivos, tanto a camisa quanto o casaco estão rasgados.

Na alternativa (B), temos dois problemas, primeiro a palavra morna não é substantivo, mas sim adjetivo e segundo a palavra silenciosa concorda com o substantivo correnteza.

Na alternativa (C), o adjetivo enristadas concorda com o substantivo arestas.

Na alternativa (D), o adjetivo encarnada concorda com o substantivo telha.

Portanto a alternativa correta é a letra **(B)**

### QUESTÃO 5

Percebemos em vários momentos do Texto gerador 1 o emprego do ponto de exclamação. Observe:

I – “— Olha, pai!”

II – “Tome! Só se for isto!”

- a) Pode-se afirmar que, nas duas ocorrências, o ponto de exclamação atribui o mesmo valor semântico? Explique.

## **HABILIDADE TRABALHADA**

**Explorar questões relacionadas à pontuação em sua articulação com a estrutura sintática e com as escolhas estilísticas dos autores.**

## **RESPOSTA COMENTADA**

É importante mostrar que o ponto de exclamação é usado sempre com valor estilístico que varia dependendo da intenção do autor do texto, que emoção ele deseja transmitir no momento.

Na primeira ocorrência “ — Olha, pai!” há uma intenção de transmitir surpresa, medo, pois o menino quer alertar o pai sobre a chegada do “homem de mescla azul”.

Na segunda ocorrência “ — Tome! Só se for isto!”, o sentimento é de raiva, de indignação, pois o homem reclama da situação, do Chico Bento ter matado sua cabra e ainda querer um pedaço de carne.

## **QUESTÃO 6**

No texto Gerador 1, temos uma narrativa detalhada e percebemos que os parágrafos são em sua maioria curtos e começam por um adjunto adverbial. Qual é o objetivo, para a progressão do texto, de tantos adjuntos adverbiais?

## **HABILIDADE TRABALHADA**

**Reconhecer a estrutura da frase, do período, do parágrafo e exercitar sua formação e progressão.**

## **RESPOSTA COMENTADA**

Comece explicando que os adjuntos adverbiais são os advérbios e que sua função no texto é indicar circunstâncias. São elementos que localizam a narrativa no tempo, no espaço, relacionam causa e consequência, indicam finalidade etc.

No texto, um dos recursos utilizados para promover a progressão foi a sequência de circunstâncias. Mostre que elas, apesar de serem consideradas termos acessórios, são importantes elementos de sequência.

Separe algumas dessas circunstâncias e identifique-as com os alunos. Por exemplo:

“Às vezes, o menino...” e “de repente” indicam tempo, dizem quando algo aconteceu.

“Lentamente” e “rapidamente” indicam como as ações se desenrolaram.

## **ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL**

## **QUESTÃO 7**

Os panfletos são textos que apresentam certa regularidade. Podemos destacar algumas características desse gênero:

- são folhas avulsas preenchidas, geralmente, de um dos lados;
- podem ser entregues diretamente às pessoas ou deixados em lugares acessíveis que possibilitem a livre circulação;
- possuem enunciados construídos de forma direta e objetiva;
- utilizam linguagem verbal e não verbal (os recursos gráficos são muito importantes);
- circulam com o objetivo de divulgar determinado assunto/evento.

Produza um panfleto com o objetivo de divulgar um evento relacionado às questões sociais trabalhadas nas atividades.

### **HABILIDADE TRABALHADA**

**Produzir manifestos e panfletos que discutam aspectos políticos e sociais abordados nos textos literários estudados, considerando a importância do tópico frasal para a proposição de argumentos e premissas.**

### **RESPOSTA COMENTADA**

É importante, nesta atividade de produção textual, levar os alunos ao debate. Lembrá-los de que estamos em pleno século XXI e o problema da seca do Nordeste persiste, as pessoas continuam passando pelos mesmos problemas denunciados pelos modernistas.

Pedir que eles criem um Evento para debater essas ideias com outras pessoas – um circuito de debates, uma feira de palestras etc. Em seguida, eles devem criar um Panfleto para divulgar o evento, mostre que um Panfleto deve ter as informações essenciais para que as pessoas possam comparecer, tais como: data, local, hora, o endereço.

Neste trabalho os alunos podem usar os elementos gráficos de que dispuserem: *Power point*, internet, desenhos, colagens etc. Os Panfletos devem ser divulgados na escola, em murais, ou em sites da turma, como blogs.